

INAUGURAÇÃO | Serviços de segurança municipais descentralizados para o Castelo

# Polícia Municipal e Proteção Civil têm nova casa



No passado dia 1 de março, a autarquia inaugurou as novas instalações do Serviço Municipal de Proteção Civil e da Área Operacional do Serviço de Polícia Municipal e Fiscalização.

Sob o mote “Qualidade e modernização dos serviços públicos” e ainda “Mais segurança, melhor qualidade de vida”, estes serviços de segurança municipal unem-se agora à GNR na Rua Armindo Moreira, Castelo da Maia.

Convicto de que «estamos a fazer um caminho orientado para o rumo certo, dando passos serenos, mas firmes», António Silva Tiago, presidente da Câmara Municipal da Maia expressa a sua confiança no trabalho «que tem vindo a ser desenvolvido pelo Senhor Vice-Presidente, Doutor Mário Neves, que tem a seu cargo os Pelouros que tutelam as atividades da Polícia Municipal e do Serviço Municipal de Proteção Civil». Acrescenta ainda que «são as pessoas, as suas qualidades e a forma como se envolvem e comprometem com a comunidade, cumprindo com competência e denodo as suas missões, como todos vós tendes feito, que podem fazer a diferença e fazer acontecer um futuro de confiança. Um futuro de confiança que se concretizará num território que existe para ser vivido, com regras, ordem, paz social e em segurança».

Com o edifício já na sua posse, a autarquia contabiliza um investimento de cerca de 90 mil euros nas obras e na aquisição de equipamentos.

Para Romana Abreu, comandante do Serviço de Polícia Municipal, o objetivo desta mudança foi «tentar descentralizar a presença da Polícia. Agora, juntamos duas entidades que, no terreno e no teatro de operações, trabalham em conjunto. Assim, ficou decidido que a componente operacional da Polícia Municipal (agentes, carros patrulha e equipamento logístico) ficaria instalada aqui no Castelo. Continuamos com a nossa esquadra principal na Câmara Municipal da Maia, é lá que

fazemos o atendimento e a parte administrativa. Aqui são feitos o arranque e o encerramento dos turnos da Polícia Municipal, ou seja, a saída e o regresso em patrulha dos agentes nos três turnos de funcionamento, que decorrem das 8h da manhã à 1h da madrugada», referiu.

A propósito das novas instalações da Polícia Municipal e da Proteção Civil, colocamos algumas questões a Mário Nuno Neves, vereador com Poderes delegados nessas áreas e actual vice-presidente da CM Maia.

**MH - Que mais-valia trazem as novas instalações à Polícia Municipal e à Proteção Civil?**

**MNN** - As novas instalações, partilhadas, da Polícia Municipal e da Proteção Civil, localizadas no Castelo da Maia, paredes meias com o quartel da GNR, vieram dar aos funcionários de ambos serviços – e também ao Corpo de Voluntários da Proteção Civil – condições muito melhores de operacionalidade e de comodidade, com reflexos diretos na qualidade dos serviços que essas unidades de Elite de serviço público prestam à população do Concelho.

**MH - ...Unidades de Elite...?**

**MNN** - Sim, unidades de Elite, sem qualquer dúvida. Elite quanto à formação, Elite quanto à dedicação, Elite quanto à qualidade de desempenho e Elite quanto à entrega à causa pública. É preciso que as pessoas saibam, e falando primeiro da Polícia Municipal, que os membros desse Serviço têm uma formação contínua ímpar no contexto nacional, ministrado pelo GISP, que apesar de serem muito poucos têm uma eficácia acima da média, são bastante queridas pela população, têm um espírito de corpo invejável, são brilhantemente comandados, enfim são um motivo de orgulho muito grande, não só para a Câmara Municipal como para todo o Município.

**MH - O facto de serem comandados por uma mulher, é também um factor de diferenciação?**

**MNN** - Sim, são comandados pela Dra. Romana Abreu, que faz a

diferença não por ser mulher, mas por ser altamente competente. Aliás, excetuando o Serviço Municipal de Proteção Civil, todas as unidades orgânicas que tutelam diretamente, Cultura, Planeamento, Mobilidade e Transportes e Qualidade e Sistemas de Informação, são dirigidas por mulheres, e a diferença que fazem não reside no género, mas sim nas suas competências e na confiança que nelas a Câmara deposita.

**MH - E a Proteção Civil da Maia é também de Elite porquê?**

**MNN** - Porque é composta por funcionários de uma entrega absoluta e agrega um corpo de voluntários, que de forma absolutamente gratuita, 365 dias por ano, estão ao serviço das pessoas e bens do Município.

**MH - A recente nomeação de Pedro Teixeira como Coordenador Operacional Municipal, foi uma surpresa. Como aconteceu?**

**MNN** - Aconteceu de uma forma muito natural, o Dr. Pedro Teixeira estava decidido a sair do Comando dos Bombeiros Voluntários de Pedrouços. Teve uma conversa com o Senhor Presidente da Câmara, disponibilizando-se para desempenhar as funções citadas, e o Senhor Presidente da Câmara teve a amabilidade de me pedir opinião, que foi, evidentemente, completamente favorável.

**MH - Considera que o facto de Pedro Teixeira ter uma experiência tão rica enquanto bombeiro e com vasta experiência em comando, é uma mais valia para o Serviço Municipal de Proteção Civil da Maia?**

**MNN** - É com toda a certeza e não só para o Serviço referido, que continua a ser coordenado pelo Dr. José Eduardo Pedrosa. Aliás, essa experiência enquanto bombeiro e enquanto comandante de bombeiros, foi por mim muitíssimo valorizada. Aliás, há uns anos atrás, convidei pessoalmente o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, que na altura não aceitou o convite, segundo me disse, por causa da sua carreira profissional. Como o Dr. Pedro Teixeira não tinha

esse tipo de impedimento, e como a Maia não poderia esperar que o Senhor Comandante Manuel Carvalho se reformasse da sua profissão, para ter o seu Coordenador Operacional Municipal, nem eu considero que essa função deve ser desempenhada nem a meio-tempo nem por ninguém que já esteja reformado, mas sim a tempo inteiro e no período da sua vida activa, e tendo em conta as competências amplamente reconhecidas do Dr. Pedro Teixeira, penso que a Maia tem hoje um excelente Coordenador Operacional Municipal (COM).

**MH - Julga que essa nomeação possa ter causado algum mau estar nos Bombeiros Voluntários de Moreira?**

**MNN** - Porquê? Pelo facto de o Dr. Pedro Teixeira ter sido comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrouços? Não me parece, bem pelo contrário, acho que os Bombeiros de Moreira da Maia, assim como os de Pedrouços, devem estar muito contentes pelo COM da Maia ser um bombeiro de excelência, e dominar profundamente a realidade operacional do Concelho, saber exatamente o que se passa no terreno. Penso, inclusive, que o mais satisfeito pela nomeação do Dr. Pedro Teixeira, deve ser o próprio comandante dos Bombeiros de Moreira, que viu alguém competentíssimo assumir funções parecidas com aquelas para as quais foi previamente convidado, há anos, e não quis aceitar. É por isso que não acredito nesse mau estar, já que a existir seria completamente despropositado. O que eu espero é que as duas Corporações de Bombeiros Voluntários existentes no Município, colaborem leal e intensamente com o COM, nas importantes funções que a Lei lhe confere. Já que para isso terá sempre o apoio do Senhor Presidente da Câmara, e o meu, enquanto Vereador com Poderes Delegados.

**MH - Qual o estado do estudo sobre Proteção Civil que a Câmara Municipal mandou elaborar e para que servirão as conclusões desse estudo?**

**MNN** - Está, ao que sei, quase concluído. Servirão para nos ajudar, a nós Município, e a todas as demais autoridades de Proteção Civil, a tomarmos as melhores decisões nessa matéria, tendo em conta a segurança das pessoas e dos bens, a real operacionalidade implantada no terreno, e a sua relação com os apoios avultados canalizados pela Câmara Municipal para esse efeito. Uma coisa é certa, os apoios financeiros do Município, em matéria de Proteção Civil, terão que ser, cada vez mais, canalizados exclusivamente para a prevenção e para os meios de combate, e a aí a função e o papel do COM serão fundamentais para aferirmos todas as variáveis com o rigor que se impõe.

## Opinião //

António  
Silva Tiago

**A importância da participação cívica na discussão pública da revisão do PDM**

Está em curso a realização de um conjunto de sessões, em vários fóruns cívicos do nosso concelho, sobretudo sedes das juntas de freguesia, para discussão pública da próxima revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).

O PDM é um documento fundamental para o futuro do nosso território, considerando que nele estão plasmadas todas as possibilidades e condicionalismos que regulam as interações humanas, por forma a garantir a sua sustentabilidade integral.

É sem sombra de dúvida, o documento de planeamento e gestão do território com maior importância estratégica para quem tem a seu cargo o governo dos destinos da comunidade concelhia no Município, mas assume igualmente um relevante significado, para os municípios que aqui vivem, trabalham, empreendem e investem.

A visão estratégica que o próximo PDM reflete, tem como princípio basilar estruturante e, simultaneamente, como finalidade orientadora, assegurar a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade social e demográfica, a sustentabilidade económica e a viabilidade futura do concelho da Maia, enquanto ecossistema capaz de preservar os equilíbrios essenciais para que o território seja vivido de forma inclusiva, contando com todos que aqui interagem, porque todos são importantes e necessários.

Na verdade, também nesta fase do processo de revisão do PDM, todos são importantes e necessários, para que a discussão pública ocorra num clima de total abertura ao diálogo.

Todos os municípios são convocados à participação nesta discussão pública. É um direito que devem exercer, colocando as suas dúvidas, fazendo as suas perguntas e exprimindo o seu parecer sobre a versão prévia que está agora na fase de acolhimento dos contributos dos cidadãos e dos atores sociais e económicos, individual e coletivamente considerados.

Mas para além dos cidadãos munícipes da Maia, creio que aos autarcas, membros dos executivos e das assembleias de freguesia, aos membros da Assembleia Municipal e aos representantes das instituições e forças vivas do concelho, além de igual direito, face às suas responsabilidades, cabe também o dever de participar nesta discussão pública da revisão do PDM.

Exorto toda a comunidade a participar e a procurar o esclarecimento sobre as perspetivas que poderá ter sobre o futuro do território concelhio, com base no próximo PDM.

Há na Câmara Municipal, uma equipa técnica, competente, empenhada e particularmente dedicada à tarefa da revisão do PDM, que tal como eu, encara a ampla participação dos municípios neste processo, como um estimulante motivo para continuar a trabalhar com entusiasmo, para que o resultado final seja o mais consensual possível.

**Presidente da Câmara Municipal da Maia**